

RELATÓRIO DE PROGRESSO 2025

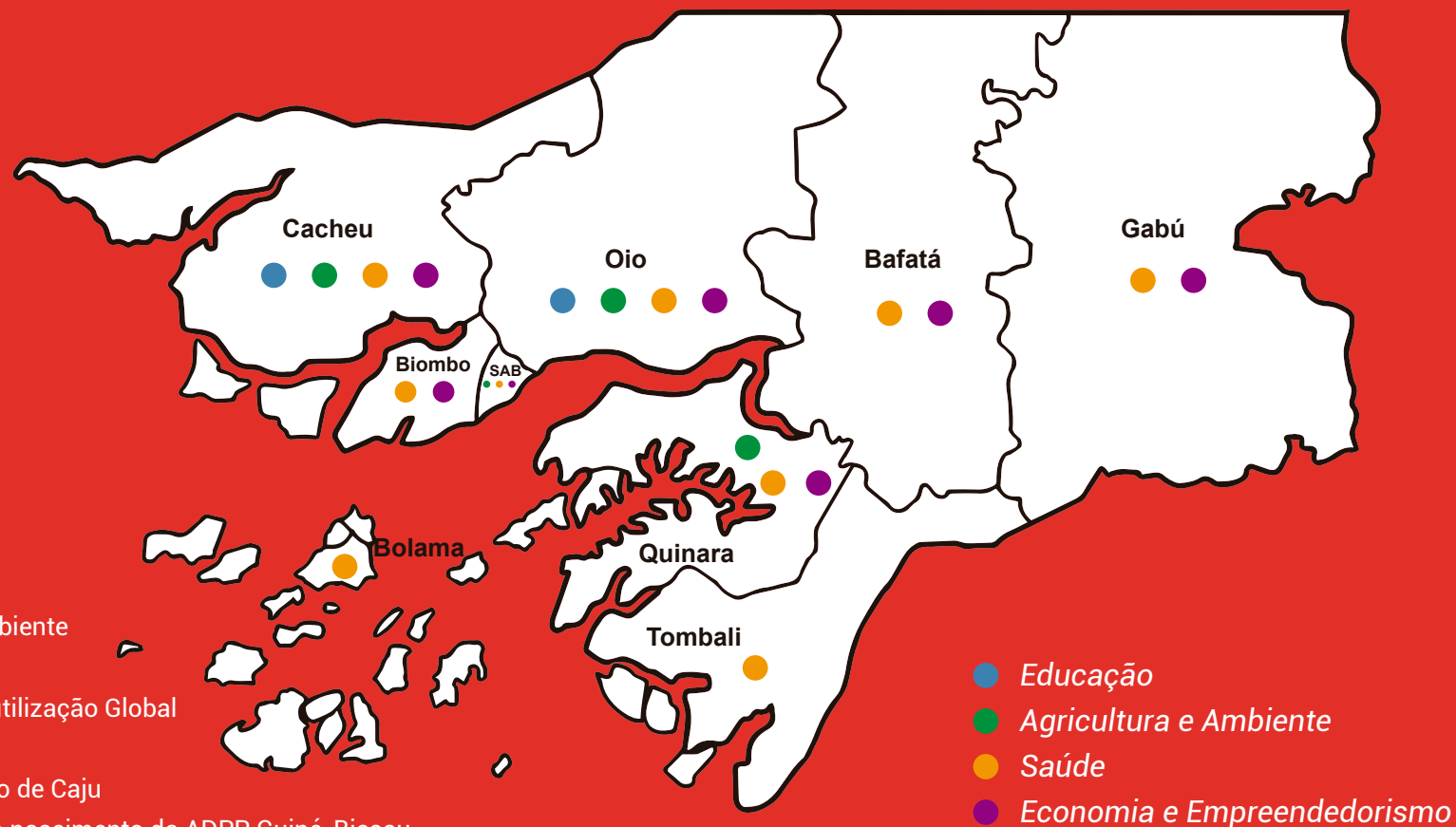
ADPP GUINÉ-BISSAU





ÍNDICE

PAGE 01	- Conteúdo
PAGE 02	- Visão e Missão
PAGE 03	- Mensagem de Abertura
PAGE 04	- Educação
PAGE 12	- Clubes de Agricultores e Ambiente
PAGE 18	- Saúde
PAGE 24	- Angariação de Fundos e Reutilização Global
PAGE 26	- Empreendedorismo
PAGE 27	- Plantações e Processamento de Caju
PAGE 28	- Um vislumbre memorável do nascimento da ADPP Guiné-Bissau
PAGE 30	- Instrutores de Desenvolvimento
PAGE 31	- Federação Humana People to People
PAGE 32	- Responsabilidade e Transparência
PAGE 33	- Parceiros



MISSÃO & VISÃO

A Ajuda de Desenvolvimento de Povo para Povo Guiné-Bissau (ADPP-GB) é uma Organização Não Governamental nacional, sem fins lucrativos, da Guiné-Bissau. A sua missão é apoiar a população guineense em geral, e em particular as comunidades mais vulneráveis, através de projetos de desenvolvimento económico, social e cultural.

O objetivo é melhorar o bem-estar das populações, promovendo a sua participação ativa.

A nossa abordagem assenta na promoção da solidariedade entre as pessoas, através da criação de uma base e de um enquadramento organizacional que incentive a participação ativa de um grande número de pessoas no desenvolvimento do país, contribuindo assim para a

A ADPP-GB implementa projetos em quatro programas principais:

1. Educação
2. Agricultura e Ambiente
3. Saúde
4. Economia e Empreendedorismo

construção do seu próprio futuro. Os direitos humanos e a igualdade de género, o empoderamento económico e social, a sustentabilidade ambiental e a consciencialização sobre as questões atuais globais são temas transversais a todos os programas da ADPP-GB.

A ADPP-GB acredita que todas as pessoas têm o mesmo direito à melhor vida possível.

Para tal, é essencial que unam esforços, estabeleçam objetivos comuns e se apoiem mutuamente na criação de um ambiente onde todos possam viver com dignidade, contribuindo ativamente como membros da comunidade local e global.



A abertura e a inclusão são elementos fundamentais para a diversidade humana e para a construção de um mundo onde todos desempenham um papel ativo na definição do futuro.

Bem-vindo ao Relatório Anual 2025 da ADPP Guiné-Bissau

Ao longo de 2025, a equipa dedicada da ADPP Guiné-Bissau, em estreita colaboração com as populações e comunidades mais vulneráveis, deu continuidade e reforçou os esforços nos nossos programas estratégicos de desenvolvimento:

formação de professores para o ensino básico e ações comunitárias; capacitação de jovens em competências técnicas e profissionais, incluindo empreendedorismo e autoemprego; promoção da sensibilização comunitária e desenvolvimento de competências na prevenção do VIH, tuberculose, malária e outras doenças infecciosas; organização das comunidades para uma produção alimentar sustentável, adaptação e resiliência às alterações climáticas em aceleração; e promoção de padrões de consumo sustentáveis através da comercialização e reutilização de vestuário.

Todos estes programas contribuem para a prossecução dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas.

Adicionalmente, através da Federação Humana People to People, promovemos o Programa de Instrutores de Desenvolvimento, que liga pessoas do Norte Global e do Sul Global através de ações de solidariedade.

O ano foi marcado por instabilidade, tanto a nível global como nacional, exigindo novas abordagens, maior empenho e uma colaboração ainda mais estreita entre a equipa da ADPP Guiné-Bissau, as comunidades, os parceiros, as instituições governamentais e os membros da Federação Humana People to People.



Asger Nyrup
Presidente do Conselho de Administração
ADPP Guiné-Bissau

Por isso, em nome do Conselho de Administração da ADPP Guiné-Bissau, expresso a nossa profunda gratidão e admiração.

Desejamos uma boa leitura.



Educação

Educação

A educação é central para todas as gerações se prepararem para as mudanças ambientais, enfrentarem os desafios de saúde e contribuírem para a transformação do mundo em que vivemos.

Trata-se de participação ativa, consciencialização comunitária, aquisição de conhecimento, desenvolvimento da compreensão e aprendizagem de competências num mundo global.

É este o trabalho desenvolvido pelos nossos estudantes e graduados, tanto na Escola de Formação de Professores DNS-BACHIL como na ADPP Escola Vocacional Bissorã.

A educação é essencial para o desenvolvimento. A mudança duradoura nas áreas da saúde, da economia e da igualdade começa na sala de aula, com um novo perfil de professor que inspira os estudantes a conhecer, compreender e aplicar esse conhecimento em ações práticas — individualmente, em colaboração com outros professores e no seio da comunidade.

A ADPP Guiné-Bissau investe na educação e oferece aos jovens a oportunidade de se formarem como professores para o mundo de hoje e para o futuro que ambicionam construir.

A ADPP Guiné-Bissau gere duas instituições de ensino permanentes:

Escola de Formação de Professores
DNS-BACHIL
ADPP Escola Vocacional Bissorã

A Escola de Formação de Professores DNS-BACHIL organiza a formação de professores do ensino básico. O programa, com duração de três anos, vai além dos requisitos tradicionais, assegurando que os professores não sejam apenas academicamente competentes, mas também preparados para viver, trabalhar e liderar em contextos rurais, contribuindo para a equidade educativa a longo prazo e para o desenvolvimento social.

Os professores-estudantes são formados para serem educadores

com uma sólida compreensão nacional e internacional, atuando tanto dentro da escola como agentes de desenvolvimento nas suas comunidades.

Na ADPP Escola Vocacional Bissorã, os jovens preparam-se para construir o seu futuro através do desenvolvimento de competências técnicas, de gestão, empreendedoras e humanas, essenciais para o desenvolvimento sustentável e para a redução da pobreza na Guiné-Bissau.

Em 2025, o currículo das áreas de agricultura e pecuária foi atualizado para incluir a adaptação às alterações climáticas.

Resultados desde o início:

319

Professores graduados na Escola de Formação de Professores DNS-BACHIL

3. 043

Estudantes graduados na ADPP Escola Vocacional Bissorã

Escola de Formação de Professores DNS-BACHIL

Os jovens formam-se para se tornarem professores do ensino primário, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino, o aumento da retenção dos estudantes e das taxas de aprovação, a igualdade de género nas escolas primárias, a melhoria das condições de vida, o desenvolvimento comunitário e o aumento das oportunidades dos jovens para prosseguirem o ensino superior. Em 2025, a Escola de Formação de Professores DNS-BACHIL continuou a trabalhar em 200 comunidades na área da Saúde Ambiental, em cooperação com professores já graduados pela escola, tendo sido iniciado um projeto denominado "Sensibilização para o combate às Alterações Climáticas".

Em 2025, 34 professores foram graduados. No total, 319 professores graduados contribuíram para a formação de uma nova geração qualificada e capacitada. Na escola pré-escolar da escola, encontram-se inscritas 28 crianças. As mulheres assumem grandes responsabilidades nas comunidades e no seio das famílias, mas, devido à tradição, muitas vezes ficam para trás no acesso às oportunidades educativas. Ao promover a participação de raparigas e mulheres, a Escola de Formação de Professores DNS-BACHIL alcançou 50% de participação feminina.

Os professores graduados criaram uma rede de graduados para se apoiarem mutuamente no



desenvolvimento de materiais pedagógicos, na partilha de experiências e no aumento do seu impacto nas escolas primárias rurais. Esta rede surgiu a partir dos professores graduados pela Escola de Formação de Professores DNS-BACHIL, em resposta à necessidade de continuar a melhorar a educação e de partilhar experiências nas escolas primárias. A rede de graduados contribuiu para a melhoria do ensino, da educação em saúde ambiental, do empreendedorismo e dos

programas de alfabetização. Incentiva os professores do ensino primário a trabalharem em conjunto e promove o intercâmbio de experiências entre professores graduados e outros docentes.

Em cooperação com:

Ministério do Ensino Superior e Investigação Científica e Ministério da Educação Nacional da Guiné-Bissau.

Apoiado por:

Parceiros da Humana People to People.



Saúde Ambiental

O projeto implementado por estudantes, professores e pela rede de graduados da escola trabalhou em conjunto no Centro de Educação para a Saúde Ambiental – um processo educativo para o exercício da saúde individual e planetária com compromisso ambiental, financiado pela Foundation S e iniciado em março de 2024.

O projeto alcançou os seguintes resultados:

- Conclusão da formação de 600 professores do ensino primário, agentes comunitários de saúde e jovens influenciadores
 - Produção e distribuição de um álbum em série para apoiar ações de mobilização nas comunidades
 - Mobilização para ações ambientais em 200 comunidades
 - Identificação de doenças relacionadas com a saúde e promoção do tratamento das pessoas afetadas nos hospitais locais
 - Mobilização através de estações de rádio em todas as regiões envolvidas no projeto
- O projeto alcançou os seus principais objetivos.
Em cooperação com as 400 redes de



escolas primárias.
O projeto é apoiado por: Foundation S, The Sanofi Collective e parceiros da Humana People to People.

Sensibilização para o Combate às Alterações Climáticas

Foi assinado um novo contrato a 1 de maio com a Embaixada dos Países Baixos em Dakar. Na reunião de arranque, foi verificada a necessidade de seleccionar novas comunidades.

Este processo foi concluído e as atividades iniciaram-se, tendo sido realizadas as seguintes ações:

- Estudos de linha de base
 - Capacitação de 20 professores do ensino primário em seis comunidades
 - Mobilizações através de rádios comunitárias em Oio e Cacheu
- O projeto continuará em 2026 e espera-se que alcance os resultados previstos.
Em cooperação com as 400 redes de escolas primárias.
O projeto é apoiado por: Embaixada dos Países Baixos em Dakar e parceiros da Humana People to People.



Fatuma Candé.

“Na minha prática de ensino, concentro-me no bem-estar emocional dos estudantes, iniciando as aulas com músicas, histórias ou jogos.

Organizo os estudantes em pequenos grupos para estimular a conversa e o pensamento crítico, utilizando exemplos da Guiné-Bissau e de outros contextos para tornar as aulas mais claras.

Durante o meu período de prática na comunidade, criei um clube de horticultura e um grupo de alfabetização para mulheres, no qual 57 mulheres aprenderam competências básicas de leitura, escrita e matemática, tendo também melhorado a alimentação das suas famílias.”

ADPP Escola Vocacional Bissorã

A ADPP Escola Vocacional Bissorã apoia jovens e grupos na aquisição de conhecimentos e competências para desenvolver atividades económicas e construir uma vida para si próprios, para as suas famílias e para as suas comunidades.

Adquirir competências, competências sociais e a compreensão de que a diversidade humana é essencial para o desenvolvimento e, conseqüentemente, que a inclusão é fundamental para criar um mundo onde todos participem ativamente na construção do futuro. É por esta razão que procuramos estudantes de todas as regiões e trabalhamos para melhorar as infraestruturas físicas de forma a acolher todos.

Em 2025, a ADPP Escola Vocacional Bissorã expandiu os programas com a inclusão de competências em Adaptação às Alterações Climáticas e capacidade de ação, e continuou os programas de Energia Solar & Eletricidade, Manutenção e Canalização, Construção & Alvenaria, Agricultura & Pecuária, Empreendedorismo e Informática Básica.

Em 2025, a ADPP Escola Vocacional Bissorã obteve a Certificação de Competências em Energia Sustentável para Técnicos de Instalações Domésticas Off-Grid (nível) pela CEDEAO.

Além disso, a Escola recebeu 200 antigos estudantes para uma formação curta de atualização de competências e empreendedorismo; estes são apoiados com equipamentos pela FUNDEI.



A Fundação Orange preparou a instalação do Centro Técnico Digital na Escola.

A Escola continua a incentivar a inscrição de mulheres nos cursos. Durante 2025, 35% dos 362 estudantes eram do sexo feminino.

A ADPP Escola Vocacional Bissorã continua a apoiar a pré-escola de Bissorã, que foi iniciada por um voluntário na década de oitenta e elevada a escola primária no ano 2000.

Trabalhando em conjunto com: Ministério da Educação Nacional da Guiné-Bissau.

Apoiado por: Banco Africano de Desenvolvimento, Compacto Lusófono, FUNDEI, Projeto de Adaptação Climática dos Clubes de Agricultores no Noroeste da Guiné-Bissau - APICA-GNB, Fundação Orange e parceiros da Humana People to People.



Ações Comunitárias

Atividades de proximidade e criação de cooperativas e negócios. Foram realizadas sete sessões de sensibilização em cada uma das regiões de Oio e Biombo sobre a formalização de cooperativas e negócios. Em Biombo, participaram 25 cooperativas e pequenos micro-produtores. Os conteúdos abordaram, entre outros, estatutos, atas de constituição, regulamentos e normas internas.

Em Oio, 16 cooperativas e pequenos negócios submeteram os seus documentos para aprovação formal. A equipa de Empreendedorismo continua a reforçar as capacidades de três organizações de produtores de arroz nas comunidades de Cufeu, Djinicom e Udjequi.

Além disso, oito comunidades formalizaram os seus negócios como produtores hortícolas. Foram igualmente realizadas oito sessões de sensibilização sobre nutrição e higiene dirigidas a mães, com o objetivo de preparar alimentos saudáveis para as crianças e aprender a alimentá-las adequadamente com produtos locais.



Formação em Empreendedorismo

De setembro a novembro, a ADPP Escola Vocacional Bissorã apoiou 200 antigos estudantes num programa de curta duração, no qual receberam formação por um período entre 45 e 60 dias, nas áreas de agricultura, construção e alvenaria, eletricidade doméstica e energia solar, canalização, frutas sazonais e processamento de caju, abrangendo componentes teóricas e práticas.

O objetivo era que, após a formação, os estudantes fossem equipados com pequenos kits de trabalho, individualmente ou em grupo, de modo a poderem iniciar um pequeno negócio.



Celina Sanha

Estudante, Curso de Eletricidade – ADPP Escola Vocacional Bissorã

Da Aprendizagem à Liderança: O Percurso de uma Jovem nas Competências Técnicas

O meu objetivo é criar uma equipa de eletricidade na minha comunidade. Quero inspirar outras raparigas a acreditarem em si próprias.

Durante o meu estágio prático, enfrentei as realidades do dia a dia, resolvendo problemas no momento, colaborando com colegas e aplicando as competências que adquiri. Esta experiência prática deu-me confiança, resiliência e uma compreensão mais profunda da profissão.

Como jovem mulher na Guiné-Bissau, vejo de perto os desafios que as raparigas enfrentam ao seguir carreiras técnicas. Mas também vejo as oportunidades para liderar, inovar e capacitar outras pessoas. Espero que o meu percurso possa encorajar outras jovens.

IMPACT-GB

O programa Ajuda à Criança mobiliza toda a família e a comunidade para garantir que as crianças possam crescer, aprender e viver num ambiente seguro e saudável, tornando-se ativas na construção da sua comunidade. Este projeto específico centra-se na prevenção da violência e da exploração, incluindo o tráfico de seres humanos, nas regiões de Bafatá, Gabú e Bissau.

O projeto atua em três níveis: (i) reforço da colaboração entre a administração pública, líderes comunitários e organizações da sociedade civil para identificar boas práticas e desenvolver planos de ação; (ii) sensibilização das comunidades para o problema do tráfico de crianças; (iii) mobilização e

formação de jovens, em particular mulheres, para liderarem projetos comunitários com impacto positivo. Estas atividades envolvem parcerias com líderes religiosos, comunidades e autoridades, sendo fundamentais para o reforço da sociedade civil e para a abordagem de questões nacionais relevantes. Em 2025, foi desenvolvido um currículo para a formação prática e teórica de 36 técnicos e ativistas comunitários.

Foram realizadas 68 sessões de sensibilização nas comunidades, abordando temas como direitos humanos, direitos da criança, exploração e mendicância forçada, o papel das famílias, o papel dos marabus, bem como denúncia e proteção.



Foram também realizadas 22 sessões de sensibilização em escolas comunitárias, sobre os temas de direitos humanos, direitos da criança, exploração e mendicância forçada, o papel das famílias, o papel dos marabus, denúncia e proteção. Foi realizado um inquérito à população adulta nas regiões de Bissau, Bafatá e Gabú, abrangendo 864 adultos nas regiões de Bafatá, Gabú e SAB, com o objetivo de avaliar o nível de compreensão e conhecimento da população sobre os perigos da mendicância forçada das crianças talibé na Guiné-Bissau.

Realizaram-se reuniões regulares entre o consórcio e a União Nacional dos Imames da Guiné-Bissau e os mestres corânicos.

Trabalhando em conjunto com: Fundação AMI, Instituto da Mulher e Criança (IMC), AGLUCOMI-TSH e a União Nacional dos Imames da Guiné-Bissau.

Apoiado por: União Europeia, através da AMI, e parceiros da Humana People to People.

Notícia



*Oceano Sanhá Tchongo
Do Diretor da Escola de Formação de
Professores DNS-BACHIL,*

Outro tipo de professor

Em sistemas educativos frágeis, a conversa gira frequentemente em torno de números: mais escolas, mais professores, mais estudantes inscritos. Mas e se a verdadeira mudança de que precisamos não for sobre “mais”, mas sim sobre “diferente”?

Encontrei estudantes motivados para aprender, mas limitados por um ensino que dependia quase exclusivamente da memorização. Muitos deles eram os primeiros nas suas famílias a frequentar a escola. Hoje, o meu trabalho com estudantes e comunidades convence-me de que o futuro da educação em contextos frágeis depende não apenas de sistemas e políticas, mas também do tipo de professor que está diante de uma turma.

Só na Guiné-Bissau, cerca de 40% das crianças em idade do ensino primário estão fora da escola, e mais de metade das mulheres adultas não sabe ler nem escrever.

Na escola de Bachil, promovemos um programa de três anos que vai além dos requisitos tradicionais. Os professores aprendem a ser educadores dentro da escola e catalisadores de desenvolvimento nas suas comunidades.



*Leonesa Mendes
Estudante da Escola de Formação de
Professores DNS-BACHIL*

A Qualidade da Educação Começa com a Capacitação dos Professores

Acredito que a qualidade da educação é um reflexo direto do desenvolvimento do nosso país. Está intimamente ligada à capacidade e à força dos nossos educadores. Nos últimos anos, a Guiné-Bissau tem enfrentado desafios significativos no seu sistema educativo, incluindo recursos limitados, a necessidade de modernizar as práticas de ensino e a procura urgente de formar um corpo docente mais qualificado.

Com base na minha experiência, a formação de professores continua a ser uma das áreas mais críticas a melhorar.

O conhecimento transforma a forma como vemos o mundo. Amplia perspectivas e cria oportunidades de mudança. Por esta razão, devemos continuar a investir na educação.



*Bissande Obna,
Equipa 2025, estudante da DNS-BACHIL*

Um Intercâmbio que Inspira: Cultura, Aprendizagem e Futuro

O intercâmbio foi uma experiência inesquecível na DNS-BACHIL. Nunca tinha visitado a escola em Bissorã, mas tive a oportunidade de conhecer o seu quotidiano, fazer amizades e participar em jogos, debates e noites culturais. Representámos o grupo étnico Mandinga através da dança, celebrando a sua história e identidade.

Esta experiência mostrou-me que aprender com outras realidades fortalece o conhecimento, inspira sonhos e constrói pontes para um futuro mais unido e culturalmente rico.



Agricultura e Ambiente

Agricultura e Ambiente

Compreender as mudanças ambientais e saber como se adaptar desempenha um papel crucial para os pequenos agricultores na garantia de alimentos para as suas famílias e comunidades. 80% da população da Guiné-Bissau trabalha na agricultura.

A ADPP-GB implementa Programas de Clubes de Agricultores com 9.692 agricultores, e o programa liga-se à segurança alimentar, à proteção do ambiente e ao uso sustentável dos recursos.

A formação profissional de jovens na agricultura e na compreensão ambiental reforça a sua contribuição para o desenvolvimento das comunidades. É por isso que convidamos jovens das comunidades a integrarem programas de formação em agricultura e ambiente na ADPP Escola Vocacional Bissorã, permitindo-lhes abrir caminho nesta profissão.

A maioria dos agricultores rurais são mulheres. A sua formação e capacitação melhoram a igualdade de género, as oportunidades económicas e a participação na tomada de decisões comunitárias. Isto está fortemente refletido nos nossos Programas de Clubes de Agricultores.

Os poços secam, as tempestades tornam-se mais intensas e os padrões de chuva alteram-se. As populações devem adaptar-se através de práticas sustentáveis e

resilientes ao clima, bem como de medidas científicas, que aumentem a resiliência da saúde, da segurança alimentar e do acesso à água.

Desde 2008, a ADPP-GB tem vindo a trabalhar com Clubes de Agricultores, utilizando esta metodologia com milhares de agricultores, desenvolvendo-a e adaptando-a continuamente às constantes mudanças e integrando ainda o empreendedorismo e a transformação de produtos para garantir a segurança alimentar.

62.991

Pessoas alcançadas

Projeto de Adaptação às Alterações Climáticas dos Clubes de Agricultores no Noroeste da Guiné-Bissau

A Guiné-Bissau é um país de baixa altitude, com marés que podem atingir até quatro metros. A erosão, a intrusão de água salgada e os deslizamentos de terra comprometem as condições de vida ao longo da costa e dos rios. Através do projeto "Adaptação dos Sistemas de Produção Agrícola nas Zonas Costeiras do Noroeste da Guiné-Bissau", as populações aumentam a sua compreensão sobre os desafios das alterações climáticas e sobre as ações necessárias a implementar, o que reforça a resiliência das comunidades.

O projeto encontra-se no seu segundo ano de implementação, num plano de cinco anos, visando beneficiar as populações mais vulneráveis através do reforço de capacidades de desenvolvimento sustentável e resiliente ao clima.



O projeto beneficia 82.450 pessoas, sendo 70% mulheres, e de forma indireta 120.000 pessoas, correspondentes aos agregados familiares de 8.500 agricultores em 34 comunidades. Em 2025, o projeto concluiu o registo e a criação de 164 Clubes de Agricultores, bem como a constituição dos respetivos comités, que serão totalmente responsáveis pela gestão dos clubes.

A equipa do projeto identificou terrenos para a criação de dois Centros Comunitários Climáticos-piloto nas duas regiões-alvo e finalizou os acordos de cedência de terrenos e os mapas de quantidades, de modo a permitir o início da construção dos centros.

A equipa do projeto irá realizar o mapeamento dos pontos de água em todas as 34 comunidades.



O conhecimento ambiental e as competências de adaptação são essenciais para combater os impactos negativos. O primeiro grupo de 34 estudantes foi selecionado nas comunidades envolvidas e concluiu a sua formação em pecuária e criação de animais na ADPP Escola Vocacional Bissorã.

Está também em curso a formação de 460 jovens das regiões de Cacheu e Oio em Agricultura Resiliente ao Clima, Meios de Subsistência, Agro-pastorícia e tecnologias e práticas de pós-colheita.

O projeto trabalha em conjunto com: Ministério do Ambiente, Biodiversidade e Ação Climática (MoEBCA), Instituto da Biodiversidade e das Áreas Protegidas (IBAP), Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural (MADR), Observatório do Saara e do Sahel (OSS), Instituto Nacional de Meteorologia (INM), Serviço Nacional de Proteção Civil da Guiné-Bissau (SNPC).

O projeto é apoiado por: Fundo Verde para o Clima e parceiros da Humana People to People.

Clubes de Agricultores em Quinara, Bissau, Oio e Cacheu

Cada agricultor formado contribui para a resiliência comunitária, a agricultura sustentável e a segurança alimentar local. O projeto dos Clubes de Agricultores em Quinara iniciou a sua primeira fase em 2023 e terminou em outubro de 2025.

A ADPP-GB trabalhou em cooperação com a Swiss Aid e com organizações não-governamentais como Tostan, COPE, AA e OGD, estando estruturado em quatro pilares: coesão social, liderança e gestão, agroecologia e transformação e comercialização de produtos agrícolas. Entre janeiro e abril de 2025, realizaram-se 265 ações de formação envolvendo 4.150 agricultores, abordando práticas agrícolas sustentáveis, liderança comunitária, gestão de conflitos e

saneamento ambiental.

As infraestruturas agrícolas foram reforçadas com poços, sistemas de irrigação solar e vedação em três comunidades, embora tenham sido identificadas dificuldades relacionadas com a escassez de materiais, questões de qualidade e atrasos na implementação.

As atividades resultaram na produção de 8.438 kg de amendoim, feijão e hortícolas. Foram formados grupos de microempreendedorismo e selecionados 50 grupos nas áreas da agricultura, pesca e avicultura para possível financiamento.

Após negociações com os parceiros, prevê-se o arranque da segunda fase em 2026.



Trabalhando em conjunto com: ONG Tostan, COPE, AA, OGD, SWISS AID, AMAE, INPA, UAC, Universidade de Gana e Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural.

Apoiado por: Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO) e Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ), Universidade da Califórnia em Davis, com financiamento da USAID, e parceiros da Humana People to People. Clubes de Agricultores Feed the Future em Bissau, Oio e Cacheu

O projeto foi apoiado pela Universidade da Califórnia em Davis, com financiamento da USAID, e implementado pela ADPP-GB em cooperação com a Universidade de Gana, Universidade Amílcar Cabral, Instituto Nacional de Investigação Agrária (INPA) e a Confederação das Associações de Mulheres de Atividades Económicas (AMAE).

Infelizmente, em fevereiro de 2025 o financiamento da USAID foi interrompido, o que levou à suspensão das atividades do projeto.

Clubes de Agricultores

A proteção do ambiente é uma prioridade fundamental para os Clubes de Agricultores, uma vez que os agricultores dependem do equilíbrio com a natureza. A adaptação às alterações climáticas é essencial para os agricultores na Guiné-Bissau.

Cada Clube de Agricultores é composto por 50 membros, organizados em grupos de base, liderados por um agricultor de referência. Cada clube identifica os desafios que enfrenta e trabalha em equipa para os resolver. Os Clubes de Agricultores na Guiné-Bissau têm entre 60% e 70% de participação feminina. Os membros reúnem-se, aprendem e apoiam-se mutuamente na procura de soluções comuns para os desafios que enfrentam.

As metodologias introduzidas aos agricultores incluem consociação de culturas, rotação de culturas, cobertura do solo (mulching), diversificação de culturas e cultivo de variedades adaptadas, baseadas no conhecimento científico, combinado com saberes tradicionais e locais, bem como armazenamento, processamento e apoio à comercialização dos excedentes agrícolas.

Os responsáveis dos projetos vivem e trabalham entre os agricultores. São parte integrante da comunidade e colaboram diretamente com os agricultores e os clubes.

Os clubes reforçam a ligação entre os grupos de agricultores e as instituições agrícolas públicas e privadas a nível local, através da partilha bidirecional de conhecimento e da colaboração de longo prazo.

Os Clubes de Agricultores estão ligados às estruturas governamentais locais, o que acrescenta conhecimento técnico e contribui para prolongar o impacto do projeto para além da sua duração.

Os Clubes de Agricultores estendem-se à vida social e cultural dos agricultores e das suas famílias. Promovem a participação das mulheres e contribuem para a saúde e nutrição, prevenção de doenças e saneamento, bem como para a proteção dos direitos à terra. Trata-se de uma metodologia flexível e adaptável às condições climáticas, socioculturais e económicas locais.



Caso Histórico



*Mamade Djassi
Presidente do Clube de Agricultores de Madina*

Em nome da Tabanca de Madina e do Clube de Agricultores.

Venho, em nome de toda a comunidade, expressar o nosso agradecimento aos parceiros financiadores (CEDEAO, GIZ e o consórcio composto pela ADPP-GB, SWISSAID, TOSTAN e COPE AA) e aos implementadores do projeto, que contribuíram para o desenvolvimento da nossa comunidade.

Graças a este projeto, recebemos todos os materiais necessários para o desenvolvimento das nossas hortas e campos agrícolas. Hoje, o nosso Clube de Agricultores está organizado e formalizado, o que representa um grande avanço para a nossa comunidade. Adquirimos conhecimentos e ferramentas práticas e sustentáveis para transformar a agricultura local.



*Brestem Mendes
De Tchur Pitchilam, Região de Cacheu*

Sou uma pessoa com deficiência física.

Desde muito jovem, estive envolvido na criação de animais, especialmente galinhas criadas ao ar livre e porcos. Aprendi observando os meus pais e, após a formação na ADPP Escola Vocacional Bissorã, através do projeto APICA-GB, adquiri experiência no cuidado, alimentação e monitorização do crescimento dos animais. Atualmente, continuo a criar porcos, embora nem sempre seja fácil, uma vez que a falta de recursos financeiros muitas vezes limita uma criação adequada. Já enfrentei perdas inesperadas de animais, o que traz dificuldades e desânimo, mas nunca desisti. Sempre que perco um animal, procuro adquirir outro para continuar o trabalho, porque a criação de animais sempre fez parte da minha vida.



*Domingas N'Tchemi, de Bissorã
Responsável da Secção de Pré-Seleção de projeto ACACB*

Graças a este percurso, tornei-me financeiramente independente.

Em 2018, concluí a minha formação na ADPP Escola Vocacional Bissorã, na área da Agricultura. Realizei um estágio profissional na fábrica de processamento de caju da ACACB. Após o estágio, participei numa formação em HACCP, que reforçou os meus conhecimentos em segurança alimentar e qualidade. Em 2024, fui selecionada para frequentar um curso de Gestão de Projetos e Inglês no Zimbabué, o que fortaleceu as minhas competências técnicas, profissionais e pessoais. Em 2025, participei numa formação sobre a cadeia de produção do caju, o que ampliou ainda mais a minha visão do setor do caju a nível internacional.



Saúde

Vida Saudável e Bem-Estar para todos

A Guiné-Bissau enfrenta desafios significativos no setor da saúde, resultantes de fatores interligados como um sistema de saúde frágil, cobertura limitada dos serviços e dependência de financiamento externo.

O acesso a cuidados de saúde básicos é insuficiente, particularmente nas zonas rurais, onde uma grande parte da população vive a mais de uma hora de um centro de saúde. A mortalidade materna e infantil permanece elevada, evidenciando lacunas na prestação de serviços essenciais.

As infeções por VIH têm rondado os 3,7% da população adulta. Ao longo dos anos de mobilização, testagem, rastreio móvel, tratamento medicamentoso e apoio a cada pessoa, e finalmente com anos de esforço conjunto de parceiros locais e internacionais, a Guiné-Bissau atingiu uma prevalência estimada de VIH de 2,3% em 2025.

Os serviços de prevenção e tratamento — incluindo VIH, tuberculose e outras infeções sexualmente transmissíveis — são iniciativas cruciais que capacitam as comunidades a cuidar da sua saúde e a prevenir novos casos. A integração de componentes de género e direitos humanos tem sido essencial para proteger e capacitar as pessoas mais vulneráveis face ao impacto contínuo das doenças.

Permanece uma lacuna significativa entre as necessidades da população e a realidade dos serviços disponíveis:

o número de profissionais de saúde é insuficiente, as infraestruturas são limitadas e os recursos escassos, sendo grande parte do financiamento proveniente de parceiros internacionais.

Esta situação exige um esforço conjunto e contínuo entre todos os intervenientes para reforçar o sistema de saúde e garantir serviços de qualidade.

111,623

Pessoas alcançadas em 2025

Desde 2009, a ADPP Guiné-Bissau promove intervenções comunitárias na área da saúde e prevenção de doenças, incluindo saúde sexual e reprodutiva, VIH/SIDA, tuberculose, malária, fístula obstétrica, bem como campanhas de água, saneamento e vacinação.

Estes esforços reforçaram o conhecimento comunitário, a consciencialização e a capacidade de resposta local, reconhecendo que a saúde forte é central para o bem-estar, felicidade e desenvolvimento económico de toda a população.

Ação comunitária para o fim do VIH e da TB

A capacitação das pessoas é central na resposta ao VIH e à tuberculose (TB).

Guiné-Bissau, o aumento do acesso à testagem e a garantia de que as pessoas conhecem o seu estado de saúde continuam a ser passos essenciais para a prevenção, o tratamento e a melhoria dos resultados de saúde a longo prazo.

A ADPP-Guiné-Bissau trabalha a nível nacional para reforçar o conhecimento e a sensibilização comunitária em saúde, promovendo a testagem precoce, reduzindo o estigma e apoiando a adesão ao tratamento. Os ativistas comunitários desempenham um papel fundamental ao trabalharem em estreita colaboração com os centros de saúde no acompanhamento

das pessoas que vivem com VIH. Esta abordagem comunitária contribuiu para uma melhoria na adesão ao tratamento, com mais de 42.000 pessoas apoiadas a continuar a sua medicação sob orientação médica.

A tuberculose continua a ser uma importante preocupação de saúde pública no país, particularmente devido aos desafios no diagnóstico precoce e no acesso ao diagnóstico. Os ativistas comunitários formados colaboram com profissionais de saúde na identificação de casos suspeitos de TB e na sua referência para as unidades de saúde.

Através destes esforços, foram identificados e referenciados 93 casos suspeitos de TB e 558 crianças com menos de cinco anos foram incluídas



no Tratamento Preventivo da Tuberculose, contribuindo para a prevenção e intervenção precoce. O estigma, o medo e a discriminação continuam a ser algumas das principais barreiras à prevenção e ao tratamento do VIH.

Para responder a estes desafios, a ADPP-GB, em colaboração com organizações parceiras, implementou campanhas de sensibilização e caravanas comunitárias para promover o conhecimento, reduzir a discriminação

e reforçar as redes de apoio às pessoas que vivem com VIH. Estas intervenções são realizadas em estreita parceria com intervenientes nacionais e internacionais, incluindo o Ministério da Saúde Pública (Programa VIH & TB – Fundo Global), RENAP+GB, AGMS, AGUIBEF, Coalition Plus (Rede Lusófona), GAT, CCM, organizações comunitárias e SNLS.

Apoiado por: Ministério da Saúde Pública, com financiamento do Fundo Global e parceiros da Humana People to People.

Diagnóstico precoce e referenciação de VIH, TB e Hepatites

O acesso a diagnóstico atempado continua a ser um grande desafio na Guiné-Bissau, onde recursos limitados e lacunas na cobertura dos serviços contribuem para a continuidade da propagação de doenças evitáveis.

Para responder a esta realidade, o projeto adota uma abordagem centrada na comunidade, garantindo o acesso equitativo a serviços de testagem seguros, confidenciais e dignos, particularmente para populações mais vulneráveis e de difícil acesso.

Através de um modelo de testagem comunitária, o projeto reforça a prevenção, o diagnóstico precoce e a ligação aos cuidados de saúde, contribuindo para os esforços

nacionais de redução das taxas de infeção e melhoria dos resultados em saúde. Ao aproximar os serviços das comunidades, reduz as barreiras à testagem e aumenta a deteção precoce do VIH, Hepatite B e C e sífilis.

Foram estabelecidos um total de 20 centros fixos e 88 pontos móveis em seis regiões, operados por ativistas comunitários formados e em estreita coordenação com as estruturas regionais de saúde.

Estas plataformas asseguram testagem confidencial e sem estigma, facilitando a referenciação para tratamento e serviços de apoio psicossocial, reforçando a continuidade dos cuidados.



No final do projeto, o impacto esperado inclui o aumento da procura de testagem nas comunidades mais vulneráveis, a melhoria das taxas de diagnóstico precoce e um sistema de referenciação mais eficaz, ligando as pessoas aos cuidados e apoio adequados.

O combate ao estigma e à discriminação continua a ser uma prioridade central. Em colaboração com Organizações de Base Comunitária, o projeto realizou um inquérito sobre estigma e discriminação, com o

objetivo de compreender melhor as barreiras existentes e informar intervenções mais direcionadas. O projeto é implementado em parceria com intervenientes nacionais e internacionais, incluindo o Ministério da Saúde Pública, RENAP+GB, AGUIBEF, ENDA, GAT, Organizações de Base Comunitária (OBC), ISPUP, INSA, CCM, SNLS, IMC, estruturas e laboratórios de saúde locais e o Ministério da Justiça (CAJ).

Apoiado por: Expertise France, GAT e parceiros da Humana People to People.

Mobilização para a saúde e Direitos Sexuais e Reprodutivos

Na Guiné-Bissau, particularmente nas zonas rurais, a gravidez precoce e as elevadas taxas de fertilidade continuam a ser desafios importantes, limitando frequentemente o acesso das raparigas à educação e a oportunidades futuras. O reforço do conhecimento e da sensibilização sobre Saúde e Direitos Sexuais e Reprodutivos (SDSR) é, por isso, essencial para apoiar escolhas informadas e promover a igualdade de género.

Para responder a este desafio, professores e professores graduados da Escola de Formação de Professores DNS-BACHIL foram capacitados como agentes de SDSR,

integrando planeamento familiar, igualdade de género e educação para a saúde nas suas práticas diárias de ensino. Através desta abordagem, 248 professores alcançaram 1.315 estudantes, contribuindo para a disseminação de informação correta e para a promoção de comportamentos mais saudáveis entre os jovens. A introdução de um currículo atualizado reforçou ainda mais este esforço, apoiando uma nova geração com melhores conhecimentos e maior sensibilização.

Ao nível comunitário, agentes de saúde comunitária, líderes locais, pais e jovens desempenharam um



papel fundamental no aumento da compreensão sobre SDSR, violência baseada no género e desigualdade. Nos últimos dois anos, este esforço coletivo contribuiu para um maior envolvimento comunitário e um diálogo mais aberto sobre temas sensíveis.

Seis líderes de projeto apoiaram a implementação contínua das atividades ao nível comunitário. Ao combinar a educação nas escolas com a mobilização comunitária, o

projeto contribui para capacitar adolescentes e comunidades a tomar decisões informadas, reduzir a gravidez precoce e promover a igualdade de género.

Trabalhando em conjunto com: Ministério da Saúde Pública e Plan International

Apoiado por: União Europeia e parceiros da Humana People to People

Notícia



Participação da ADPP-Guiné-Bissau na ICASA 2025

A ADPP-Guiné-Bissau participou na ICASA 2025, representada por Aruna Camará, Coordenador do projeto de saúde VIH/TB. A conferência proporcionou uma plataforma valiosa para partilhar experiências, aprender com boas práticas e reforçar parcerias no combate ao VIH, à tuberculose e à malária. Através de uma participação ativa em sessões e oportunidades de networking, a ADPP-GB adquiriu novos conhecimentos sobre abordagens inovadoras e estratégias baseadas na comunidade. As interações com outras organizações, especialistas e decisores políticos reforçaram a troca de conhecimentos e abriram portas para futuras colaborações, contribuindo assim para melhorar a qualidade e o impacto das intervenções de saúde em curso na Guiné-Bissau.



Comité das Mulheres: Voz, Participação e Igualdade em Ação

O Comité do Espaço Seguro das Mulheres, realizado a 7 de outubro de 2025, no Hotel Malaika, reuniu líderes comunitários, organizações de mulheres e ativistas para debater a igualdade, os direitos humanos e as perspetivas de género. Este espaço seguro promoveu a integração das experiências das mulheres nos processos de decisão dos projetos, reforçando a participação feminina e demonstrando a importância da inclusão ativa para o desenvolvimento de comunidades mais justas, resilientes e equitativas na Guiné-Bissau.



Saúde Emocional e Empoderamento Feminino

Entre 8 e 9 de março, no âmbito do projeto PAIFJ, a ADPP Guiné-Bissau, em parceria com a Fundação For Women By Women, realizou sessões sobre saúde emocional na ADPP Escola Vocacional Bissorã, envolvendo cerca de 150 participantes. A iniciativa destacou a necessidade urgente de debater a saúde emocional das mulheres, criando um espaço seguro de diálogo onde mulheres rurais puderam ter voz e partilhar as suas histórias de vida, reforçando autonomia e empoderamento.



Economia e Emprendedorismo

Angariação de Fundos e Reutilização Global são a Economia Circular

A reutilização ajuda a reduzir os efeitos da pobreza na África Subsaariana, estima-se que 80% da população dependa, parcial ou totalmente, de roupa em segunda mão para satisfazer as suas necessidades básicas. Em média, um cidadão guineense compra 6 peças de roupa por ano.

A venda de roupa em segunda mão permite o acesso a vestuário acessível e de boa qualidade para a maioria da população. Contribui para a poupança de recursos que podem ser utilizados noutras necessidades familiares, como habitação, alimentação, saúde e educação.

A ADPP-GB iniciou a angariação de fundos através da venda de roupa e calçado em segunda mão em 1988,

inicialmente para responder a situações de emergência e gerar pequenos rendimentos para a implementação de projetos. Este financiamento inicial permitiu à ADPP-GB candidatar-se a apoios adicionais junto de parceiros nacionais e internacionais nas áreas da Educação, Agricultura, Saúde e Desenvolvimento Comunitário, apoiando as populações da Guiné-Bissau.

Em 2020, a ADPP-GB começou a proceder à separação da roupa por categorias, permitindo que 1.446 clientes adquiram as categorias desejadas em fardos de 12 kg, 15 kg, 22,5 kg ou 45 kg.

Em 2025, a área de angariação de fundos com roupa e calçado reforçou



a qualidade da separação e mobilizou os clientes para a compra de diferentes categorias. Em 2025, 39 pessoas encontram-se empregadas nas quatro lojas, no centro de separação, nas vendas e na administração.

531

toneladas foram vendidas

A atividade de angariação de fundos com roupa e calçado opera de acordo com o Acordo Geral com o Governo da Guiné-Bissau.

482

toneladas foram separadas em pequenos fardos

Empreendedorismo

Uma grande parte do emprego na Guiné-Bissau é informal, exigindo que as pessoas tenham um forte espírito empreendedor. Por isso, a ADPP Escola Vocacional Bissorã integra formação em empreendedorismo e apoio aos estudantes com kits de arranque nas suas propostas aos parceiros.

A ADPP-GB apoia grupos e indivíduos na aquisição de conhecimentos e competências necessárias para desenvolver negócios bem-sucedidos. A redução da pobreza entre as mulheres, apoiada pelo Banco Africano de Desenvolvimento (PAIFJ), com maior enfoque no empreendedorismo e no agronegócio, tem feito parte dos nossos programas de formação.

Os 35 estudantes e 25 cooperativas aprenderam a elaborar planos, realizar cálculos e organizar a produção para microprojetos.

A equipa de Empreendedorismo continua a reforçar as capacidades de

três produtores de arroz nas comunidades de Cufeu, Djinicom e Udjequi. Além disso, oito comunidades foram formalizadas. Foram também realizadas oito sessões de sensibilização sobre nutrição e higiene alimentar, focadas na alimentação saudável das crianças com produtos locais e na manutenção de boas práticas de higiene.

No âmbito do projeto PAIFJ, a ADPP-GB estabeleceu parceria com a Fundação For Women By Women, promovendo o empoderamento feminino e a empregabilidade dos jovens. Em Bissorã, cerca de 150 participantes participaram em debates sobre saúde emocional e igualdade de género, enquanto a 3.ª Feira de Emprego proporcionou a 400 jovens orientação profissional e desenvolvimento de competências. Estas atividades reforçaram a liderança, a autonomia e a inclusão social nas comunidades.



Fundação Guineense para o Desenvolvimento das Empresas Industriais (FUNDEI)

Um novo contrato foi assinado em julho de 2025, permitindo a formação de 200 estudantes durante um período de 45 a 60 dias.

O projeto criou um mecanismo de desenvolvimento de Pequenas e Médias Empresas e promoveu oportunidades de emprego para jovens e mulheres.

A formação abrangeu diversas áreas, nomeadamente: canalização, eletricidade, construção civil, agricultura, frutas sazonais e transformação de caju.

Apoiado por: Banco Africano de Desenvolvimento, FUNDEI, Fundação For Women By Women e parceiros da Humana People to People

235

Treinados

Plantações e centro de processamento de caju

Compreender as mudanças ambientais e saber como adaptar-se desempenha um papel crucial para os pequenos agricultores garantirem a sua principal cultura de rendimento: a castanha de caju.

A ideia por trás do processamento de caju é desenvolver capacidades locais em áreas-chave da produção sustentável.

O caju tem a castanha e a maçã. A maçã é frequentemente utilizada localmente para a produção de sumo e doce.

As castanhas são muitas vezes vendidas em bruto a intermediários, o que limita o rendimento dos agricultores, sendo apenas uma pequena parte transformada e vendida no mercado local.

Em 1987, a ADPP-GB decidiu expandir-se para a região de Oio,

onde estabeleceu uma plantação comercial de caju. Neste âmbito, 900 agricultores foram treinados, contribuindo positivamente para a produção de caju na Guiné-Bissau. Em 2016, com o apoio da União Europeia, foi criado um pequeno centro de processamento para apoiar os agricultores a aumentarem o valor das castanhas através da sua transformação. Foi também criada a ACACB (Associação de Clubes de Agricultores Comerciais de Bissorã), responsável pela gestão do centro.

Em 2025, a ADPP-GB empregou 4 pessoas nas plantações para monitorizar a manutenção e as colheitas. As plantações foram atribuídas a 148 agricultores locais para a recolha das castanhas. Para cada quilo de castanhas limpas, são necessários quatro quilos de



castanhas em bruto. O processo de transformação inclui:

- (i) Separação da castanha da maçã;
- (ii) Secagem das castanhas;
- (iii) Cozedura e nova secagem;
- (iv) Abertura das castanhas e remoção da casca;
- (v) Secagem prolongada das amêndoas e posterior descasque;
- (vi) Classificação, embalagem e preparação para venda.

Em 2025, 57 mulheres e 48 homens trabalharam no centro de processamento, e 4 contentores foram

exportados para a empresa alemã Naturkost Ernst Weber, que adquire as castanhas de maior calibre. Cerca de 40% da produção foi comercializada no mercado local.

Nesse mesmo ano, 157 toneladas de castanhas provenientes das plantações da ADPP-GB foram entregues à fábrica.

Apoiado por: parceiros da Humana People to People





Um Vislumbre Memorável do Nascimento da ADPP Guiné-Bissau

As origens da ADPP Guiné-Bissau estão enraizadas na solidariedade, no compromisso e na ligação humana. Na década de 1970, pouco depois da independência em 1974, os primeiros voluntários do Norte da Europa chegaram com uma missão de solidariedade.

O seu objetivo era apoiar a população guineense através de ações nas áreas da saúde, educação, higiene e alfabetização.

Foi neste contexto que conheceram Mário Cabral e Beatriz Cabral. Esta colaboração inicial evoluiu para uma parceria duradoura, baseada em valores partilhados, respeito mútuo e uma visão comum de desenvolvimento, lançando as bases da ADPP Guiné-Bissau.

No dia 5 de maio de 2025, Mário e Beatriz Cabral partilharam as suas reflexões, aqui apresentadas, sobre educação, parcerias e momentos marcantes do desenvolvimento do país.

Mário Cabral, uma figura central no desenvolvimento da Guiné-Bissau independente, participou na luta de libertação e integrou o primeiro governo, ocupando cargos como Ministro da Educação e embaixador junto da UNESCO e da Humana People to People. Beatriz Cabral teve também um papel relevante no desenvolvimento social e educativo, contribuindo para o fortalecimento institucional da ADPP-GB.

Como começou a colaboração com a ADPP Guiné-Bissau?

Mário Cabral: A ADPP está presente desde os primeiros anos da independência, apoiando a educação e a formação. Sempre foi um parceiro próximo ao longo do meu trabalho.

Beatriz Cabral: As primeiras ações foram muito práticas, como a construção de latrinas em Gabú, melhorando diretamente as condições das comunidades.

Enquanto figuras históricas, como avaliam a vossa contribuição?

Mário Cabral: Cumprimos o nosso dever ao dar continuidade à visão de Amílcar Cabral. Poderíamos ter feito mais, mas o trabalho significativo depende do esforço coletivo.

Beatriz Cabral: A responsabilidade agora está com os jovens. Não há futuro sem compreender o passado.

Qual foi o papel da ADPP durante o conflito de 7 de junho de 1998?

Beatriz Cabral: Quando soubemos do conflito, estávamos em Dakar, num domingo. Fomos ao porto e permanecemos até de madrugada para apoiar os refugiados que chegavam por mar. Acolhemos muitas famílias em casa, comprámos colchões e organizámos um grupo de apoio, incluindo a criação de um fundo para mobilizar ajuda. Foi um período extremamente difícil. Enquanto a minha família estava em Dakar, a minha mãe permaneceu em Bissau. Através da ADPP Guiné-Bissau conseguimos localizar familiares e receber informações. A minha irmã, médica em missão em Bafatá, ficou retida lá. Com os sistemas de comunicação interrompidos, a rede da ADPP tornou-se o único meio de reconexão familiar.

Como recordam a expansão para Bissorã?

Beatriz Cabral: Em 1987, quando Mário foi nomeado Ministro da Província Norte e Ministro da Agricultura, a população local mostrou inicialmente resistência em ceder terras à ADPP. Com o seu apoio, foram assegurados terrenos do Ministério da Agricultura. Na altura, existiam apenas mangueiras.

A ADPP iniciou plantações de caju, que se tornaram um pilar das suas atividades. A escola de Bissorã também foi construída com esforço coletivo.

Dag Rune Hauglund e Adelheid Holterman desempenharam um papel fundamental, permanecendo longos períodos no terreno e apoiando ativamente o desenvolvimento das atividades.

Mário Cabral: A ADPP sempre se destacou pela sua flexibilidade e capacidade de mobilizar pessoas e soluções, envolvendo colaboradores de diferentes países, especialmente do Norte da Europa.



Qual foi o papel da educação nesta trajetória?

Mário Cabral: Fomos inspirados por Paulo Freire, um pedagogo notável cuja abordagem valoriza a consciência crítica e a educação como ferramenta de transformação. As equipas contribuíram para a construção do sistema educativo, mas sabíamos que essa mudança exige tempo, sacrifício e um forte esforço coletivo. A educação consolida-se com dedicação contínua. Nem tudo o que idealizamos pode ser alcançado, mas cada esforço contribui para o progresso.

Beatriz Cabral: Existia uma forte cultura de partilha de conhecimento — “quem sabe ensina a quem não sabe”. Foram criadas soluções para formar professores e responder às necessidades existentes, sempre com um forte sentido de compromisso nacional. Esta trajetória destaca a ADPP Guiné-Bissau como um parceiro estratégico no desenvolvimento humano, ligando memória, ação e futuro.



Aurora Pettineo, de Itália

Aproximar Realidades através do Envolvimento Comunitário

Instrutor de Desenvolvimento

O programa de voluntariado teve início na década de 70 na Dinamarca e constitui uma oportunidade única para aprender e contribuir para projetos impulsionados pelas comunidades em todo o mundo.

Os voluntários passam por uma preparação de 3 meses, seguem-se 6 meses em África e o programa termina com um período de informação de 1 mês.

Em 2025, no âmbito da Humana People to People, a ADPP-GB acolheu Instrutores de Desenvolvimento que apoiaram a implementação de projetos nas áreas da Educação, Saúde e Ambiente.

Agradecemos a sua dedicação e empenho!

Trabalhar com o projeto Safe Space em comunidades de Bissau expôs-me a uma realidade muito diferente daquela que conhecia, evidenciando a necessidade urgente de informação sobre infeções sexualmente

transmissíveis (IST). O estigma e a falta de conhecimento impedem frequentemente as pessoas de procurarem apoio, realizarem testes ou acederem ao tratamento.

Durante as sessões de sensibilização comunitária, observei como o acesso a informação clara pode capacitar as pessoas, ajudando-as a reconhecer sintomas, compreender a importância do teste e sentirem-se mais confiantes para procurar cuidados.

O que mais me marcou foi ver as pessoas tornarem-se mais abertas ao diálogo.

A criação de espaços seguros para a conversa ajudou a reduzir o medo e o estigma, demonstrando que é possível avançar com dignidade e esperança. Esta experiência reforçou a importância de construir confiança e trabalhar de perto com as comunidades, criando ligações significativas que sustentam mudanças duradouras.



Muriel Alves, de Portugal

Prática Internacional de Ensino na Guiné-Bissau

Aprender Fazendo: Da Inspiração à Liderança

Estou a frequentar uma licenciatura de quatro anos em Educação, centrada na aprendizagem experiencial e coletiva. Em 2023, viajei de autocarro da Dinamarca para a Guiné-Bissau com os meus colegas, onde conheci pela primeira vez a ADPP-GB e a DNS-BACHIL. Passámos três semanas na escola, organizando atividades com estudantes, partilhando momentos culturais e histórias de viagem. Apaixonei-me pela escola e pelo país e prometi a mim mesma que regressaria.

Em 2025, regresssei para realizar a minha prática internacional de ensino como professora de inglês.

Dou aulas, coordeno a equipa de Comunicação, acompanho um grupo central de estudantes e participo ativamente nas atividades diárias da escola e na preparação da Viagem Nacional. Esta experiência reforçou as minhas competências de ensino, liderança e gestão de projetos, permitindo-me assumir responsabilidades reais e apoiar o desenvolvimento académico e pessoal dos estudantes. Na DNS, "Aprender Fazendo transforma tanto o professor como o estudante."

Federação Humana People to People

A ADPP-Guiné-Bissau é membro da Humana People to People, uma federação que reúne 30 associações nacionais independentes.

Estamos unidos por um propósito comum: enfrentar os desafios sociais, económicos, ambientais e humanitários mais urgentes no mundo.

A Federação apoia os seus membros na implementação de programas essenciais no terreno em África, Ásia, Europa, América do Norte e América do Sul.

Este apoio inclui o desenvolvimento de programas, gestão e operação de projetos, assistência em gestão financeira, bem como o fortalecimento de parcerias estratégicas e da nossa agenda comum.

As atividades do movimento Humana People to People estão alinhadas com a Agenda 2030 das Nações Unidas, bem como com estratégias nacionais e continentais de desenvolvimento.

Em conjunto com as comunidades e os nossos diversos parceiros, continuamos a apoiar os países na concretização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, promovendo mudanças positivas e duradouras.



Responsabilidade e Transparência

A ADPP-GB está comprometida com os mais elevados padrões de responsabilidade, transparência e boa governação.

Em 2024, a ADPP-GB foi certificada, pela segunda vez, através de uma auditoria externa realizada pela ACPO SA, da Suíça, no âmbito das políticas de governação, procedimentos e sua implementação, utilizando o NGO Governance Benchmark, da NGO Governance Standards SA de Genebra, Suíça. Este padrão foi desenvolvido pela Société Générale de Surveillance (SGS) para fornecer às organizações não-governamentais uma ferramenta de gestão destinada a identificar os seus principais pontos fortes e fracos nas operações.

O modelo tem três objetivos principais:

1. Demonstrar evidência de responsabilidade;
2. Reforçar a confiança dos doadores;
3. Identificar áreas de melhoria para aumentar a eficiência operacional.

A ADPP-GB obteve a sua primeira certificação em 2021 pela SGS.



A ADPP-GB possui políticas, diretrizes e controlos internos alinhados com as melhores práticas internacionais, garantindo que os fundos recebidos e gerados são utilizados exclusivamente para os fins a que se destinam.

Como Organização Não-Governamental guineense, a ADPP-GB segue as normas geralmente aceites na Guiné-Bissau no que respeita a políticas e procedimentos, avaliação de riscos e boas práticas internas.

A contabilidade é realizada de acordo com a legislação guineense e as Normas Internacionais de Auditoria.

A utilização dos fundos recebidos de parceiros internacionais e locais, bem como dos fundos gerados pelo projeto de Roupas e Calçado em Segunda Mão no ano de 2025, será auditada pela empresa Grant Thornton Audit Company. Em 2025, a ADPP-GB investiu 3.590.741 € em projetos de desenvolvimento.



Parcerias

Os projetos e atividades apresentados neste relatório de progresso são todos resultado de parcerias que valorizamos profundamente.

As parcerias entre a ADPP-GB e financiadores públicos e privados tornaram possível o investimento no desenvolvimento social, económico e humano.

A ADPP-GB e os seus parceiros estabelecem uma cooperação simbiótica, baseada em visões e objetivos comuns, dando origem a atividades e projetos onde energia, experiência e recursos se unem para fazer acontecer. Trata-se verdadeiramente de um esforço “de pessoas para pessoas”.

A ADPP-GB orgulha-se de trabalhar com parceiros, incluindo governos nacionais e locais, fundações, setor privado, agências multilaterais e organizações internacionais. Agradecemos a todos os nossos parceiros pelo seu apoio contínuo e pelo compromisso em trabalhar com as comunidades no terreno, promovendo um desenvolvimento necessário para mudanças positivas e duradouras.

Parceiros Da ADPP

Guiné-bissau Em 2025

FINANCIAMENTO MULTILATERAL

- União Europeia
- Banco Africano de Desenvolvimento
- FUNDEI
- ECOWAS (Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental)
- Fundo Verde para o Clima

FINANCIAMENTO BILATERAL

- Instituto Camões I.P.
- Ministério da Saúde Pública (Programa HIV/TB – Fundo Global)
- Sociedade Alemã para a Cooperação Internacional (GIZ)
- Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID), Universidade da Califórnia, Davis
- Expertise France

FINANCIAMENTO DE ONG E FUNDAÇÕES

- Coalition Plus (Rede Lusófona)
- Fundação S, The Sanofi Collective
- Embaixada dos Países Baixos no Senegal

HUMANA PEOPLE TO PEOPLE

- Fundação Pueblo para Pueblo, Espanha
- Humana People to People Baltic
- Associação Humana Portugal
- Ulandshjælp fra Folk til Folk – Humana People to People
- U-landshjælp fra Folk til Folk, Noruega
- Federação Humana People to People

PARCEIROS DE IMPLEMENTAÇÃO

- GAT Portugal
- RENAP+ Guiné-Bissau
- Associação Guineense para o Bem-Estar Familiar (AGUIBEF)
- Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP)
- Instituto Nacional de Saúde (INSA)
- Comité de Coordenação Multisectorial (CCM)
- Estruturas locais de saúde / laboratórios RI
- Centros de Acesso à Justiça (CAJ)
- ESSOR
- ENDA Santé
- PLAN International
- Fundação For Women By Women
- Rede de Saúde da Guiné-Bissau
- SWISS AID
- Comité Nacional para o Abandono de Práticas Tradicionais Nocivas à Saúde da Mulher e da Criança na Guiné-Bissau (CNAPN)
- Instituto da Mulher e da Criança (IMC)
- Fundação de Assistência Médica Internacional (AMI)
- Associação Guineense de Luta Contra a Migração Irregular, Tráfico de Seres Humanos e Proteção das Crianças (AGLUCOMI-TSH)
- Agência Guineense de Marketing Social (AGMSGb)
- Instituto Nacional de Pesquisa Agrária (INPA)
- Universidade Amílcar Cabral (UAC)
- Associação das Mulheres de Atividades Económicas (AMAE)
- Observatório do Saara e do Sahel (OSS)
- Organizações Comunitárias de Base (CBOs): Humana Right Protection, MSH, RANAJ, RANAJELF e ADESCOM
- For Woman by Woman Foundation

ACORDOS DE COOPERAÇÃO COM O ESTADO DA GUINÉ-BISSAU

- Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural
- Ministério da Educação Nacional
- Ministério do Ensino Superior, Ciência e Investigação
- Ministério da Saúde Pública
- Ministério do Ambiente e Ação Climática
- Ministério da Mulher, Família e Solidariedade Social
- Direção-Geral de Cooperação Internacional
- Direção-Geral de Planeamento
- Instituto Nacional para o Desenvolvimento da Educação (INDE)
- Secretaria de Estado das Comunidades
- Secretaria de Estado do Ambiente
- Instituto da Biodiversidade e das Áreas Protegidas (IBAP)
- Secretariado Nacional de Luta contra a SIDA (SNLS)



 Bairro Internacional, Av. Combatentes da Liberdade da Pátria,
C.P. 420, Bissau, Guiné-Bissau
NIF: 910000069

 (+245) 96 695 5000 / 95 565 0783
 adpp@adpp-gb.org
 www.adpp-gb.org